

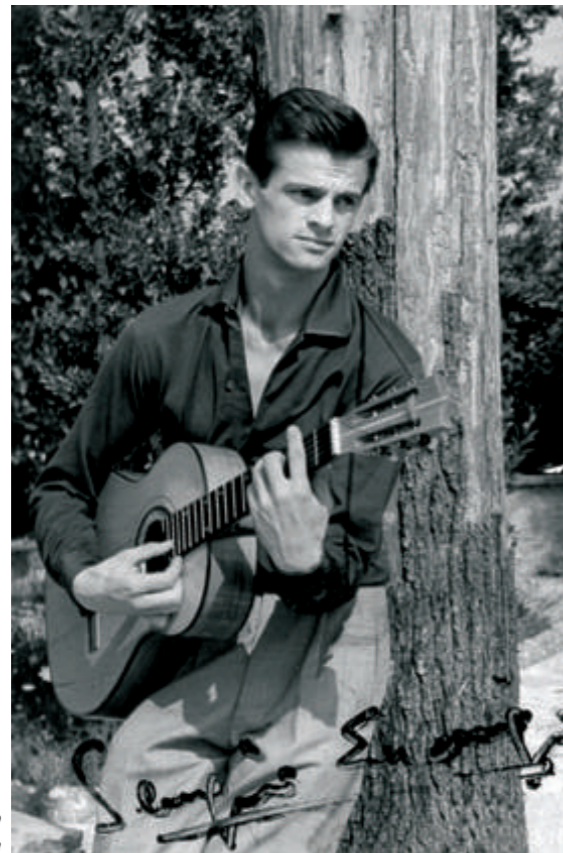
Música

Canzone per Sergio

A trajetória do cantor Sergio Endrigo e seu namoro com o Brasil, um país que se emocionou com seu romantismo

Por José Henrique Lopes

Quando, em setembro de 2006, se completou um ano de sua morte, a filha Claudia escreveu-lhe um depoimento em que lamentava não ter mais tempo para dizer o quanto gostava dele, nem para ouvir suas histórias, nem para vê-lo jogando cartas com os companheiros. Na mesma ocasião, Sergio Bardotti, um de seus principais parceiros musicais, manifestou-se com uma alegre mensagem, certo de que o amigo poderia agora desfrutar eternamente de algumas ilustres companhias, celebrando com o seu vinho, com a cerveja de Tom Jobim ou com o uísque de Vinicius de Moraes. Os dois depoimentos foram publicados no site oficial do cantor. Sergio Endrigo, falecido aos 72 anos em 8 de setembro de 2005, vítima de um câncer no pulmão, deixou órfãos não somente familiares e amigos, mas os fãs que, durante mais de quatro décadas, se emocionaram com sua voz em canções como *lo che amo solo te*, *Era d'estate*,



Um galã romântico à moda antiga

Ti amo e Canzone per te. A última, interpretada por Roberto Carlos, rendeu a Sergio seu único primeiro lugar no Festival de San Remo, em 1968, e carimbou o visto de entrada para o Brasil, país em que mais fez sucesso fora da Itália.

Membro da comunidade italiana da cidade de Pula (Pola, em italiano), situada ao sul da Ístria (península do mar Adriático), região que hoje faz parte da Croácia, Sergio nasceu em 15 de junho de 1933 e herdou do pai, Romeo Endrigo, a inclinação artística. Autodidata, Romeo foi pintor, escultor e, na década de 20, chegou a se apresentar como tenor, mas sem grande sucesso. Como Sergio mal pôde conhecer o pai, já que ficou órfão aos 6 anos, só se inteirou da carreira musical deste graças a um caderno em que seu avô colava recortes de jornais com registros das apresentações de Romeo. Ainda criança, interessou-se pela música, sempre com o apoio da mãe, Claudia Smareglia.

Aos 17 anos, após ser expulso por mau comportamento do colégio em que estudava, teve de começar a trabalhar e se mudou para Veneza, onde passou a se apresentar com amigos. Esperava que, cantando Frank Sinatra, pudesse ser descoberto por produtores que o levassem aos Estados Unidos.

A carreira deslançou somente em 1952, após a participação em um concurso de calouros do teatro Malibrán, ainda em Veneza. Sergio não venceu, mas saiu de lá com convites para cantar em bares, restaurantes, clubes noturnos e bailes da cidade. Com isso, tinha início uma fase que durou até o fim da década, anos em que cantou com conjuntos musicais. Era uma vida divertida, mas que não lhe satisfazia. Ele queria fazer sucesso e rodar o mundo.

Antes, porém, precisou escrever sua primeira canção, o que aconteceu somente em 1960, após assinar contrato com Nanni Ricordi.

Questionado sobre a aptidão para composições próprias - que, até o momento, não existiam - enfiou-se em casa e criou a balada *Bolle di sapone*.

O primeiro sucesso veio em 1962, com *lo che amo solo te*, até hoje lembrada como uma de suas mais belas músicas. Entre 1959 e 2004, Sergio compôs cerca de 250 canções,

*fotos do site oficial de Sergio Endrigo: www.sergioendrigo.it

distribuídas nos mais de cem álbuns que gravou, entre compactos, LPs, EPs e CDs. Escreveu livros e colaborou para outros - destaque para *Quanto mi dai se mi sparo*, publicado em 1995, no qual faz uma série de críticas ao mau momento atravessado pela produção musical italiana - e, como todo galã que se preze, também se aventurou no cinema. Em *Tutte le domeniche mattina*, de 1972, dirigido por Carlo Tuzzi, deu vida ao personagem Pino, que vivia numa colônia italiana na Suíça do pós-guerra e sofria com o preconceito por ser imigrante.

"A vida, amigo, é a arte do encontro"

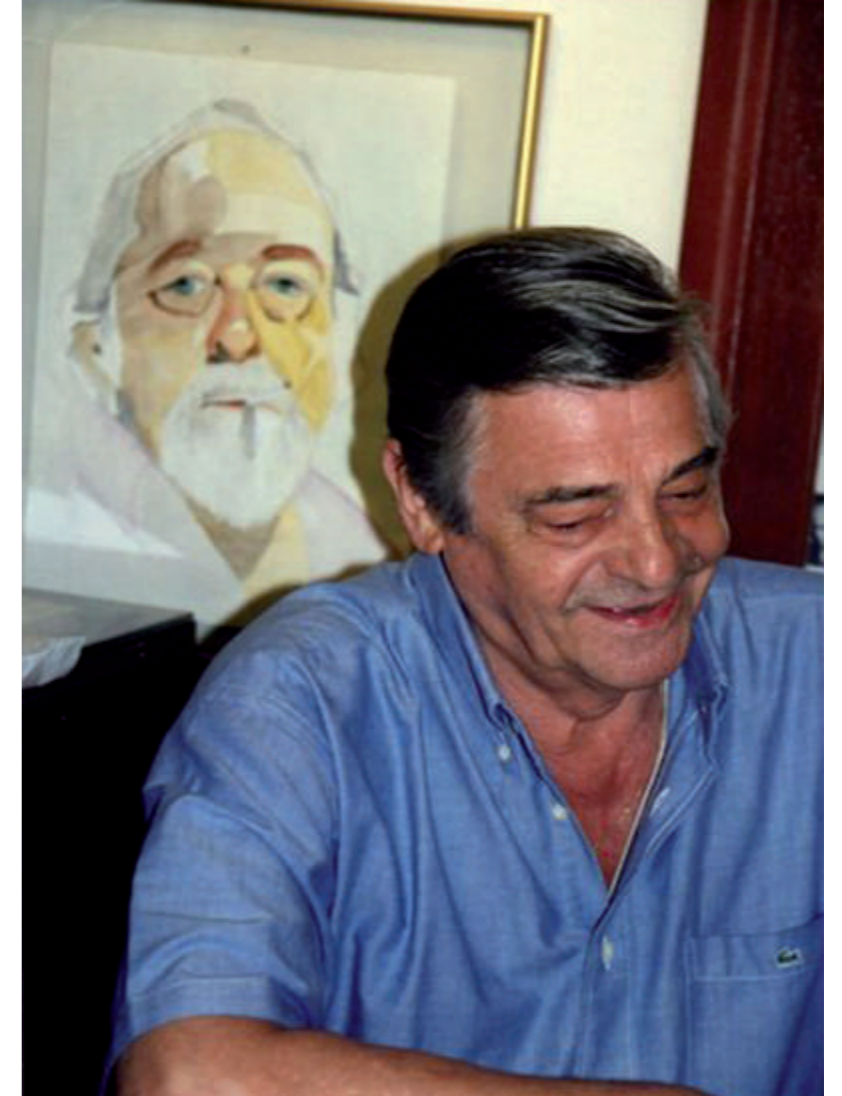
Dentre os mais de 20 países que o cantor visitou durante a carreira, como Canadá, Japão, Argentina, Grécia e Cuba, nenhum o acolheu tão bem como o Brasil. Veio ao país pela primeira vez em 1964, quando conheceu São Paulo. Mas em suas muitas outras visitas, pôde visitar o Rio de Janeiro, a Bahia, Curitiba, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Por aqui, fez amigos ilustres. Com Vinicius de Moraes compôs para crianças. Além da homenagem a seu papagaio, chamado Paco e cantado pelo poeta brasileiro em *Il pappagallo*, a parceria rendeu ainda *La casa e L'arca*, entre outras. Ao lado de Chico Buarque concebeu *A Rosa*, gravada no álbum "Exclusivamente Brasil", lançado em 1979. Nele, Sergio interpreta músicas de outros compositores brasileiros, como *Café da manhã*, de Roberto Carlos, e *Carinhoso*, de Pixinguinha e João de Barro.

Dez anos antes, Toquinho emprestou seu talento e violão ao álbum "La vita, amico, è l'arte dell'incontro", talvez a maior celebração de seu encontro com Sergio Endrigo. No álbum, ao lado do poeta italiano Giuseppe Ungaretti, Sergio recita poemas e canta músicas de Vinicius traduzidas para o italiano. O *Samba da benção*, por exemplo, transformou-se no *Samba delle benedizioni*.

Canzone per te

No Festival de San Remo, em 1968, Roberto Carlos deu voz a *Canzone per te*, composta por Endrigo em parceria com o amigo Sergio Bardotti, e sagrou-se o primeiro intérprete estrangeiro a vencer a competição. Ao todo foram nove tentativas de Sergio no festival. Entre 1959 e 1969, o cantor vendeu mais de 1 milhão de discos. Nos últimos anos de vida, dedicou-se a uma autobiografia que não pôde concluir. O parceiro Sergio Bardotti morreu aos 68 anos, depois de uma parada cardíaca, no dia 11 de abril de 2007. Mas, a exemplo do amor cantado na própria *Canzone per te*, a poesia destes dois eternos românticos "foi tão grande que não sabe morrer".



Da parceria com Vinicius de Moraes (lembrado em ilustração da década de 1980), ficaram canções para crianças e versões do compositor brasileiro em italiano

Com Roberto Carlos, na premiação do Festival de San Remo em 1968

Discografia de Sergio Endrigo no Brasil (LPs)

Sergio Endrigo - RCA Victor, 1963
Endrigo - Fermata, 1963
Lontano dagli occhi - Fermata, 1969
I più grandi successi di Sergio Endrigo - RCA Camden, 1969
Grandes sucessos de Sergio Endrigo - Premier, 1969
Sergio Endrigo - Polydor, 1969
Dieci anni dopo - Ricordi, 1969
Exclusivamente Brasil - Philips, 1979
Força estranha - Philips, 1979
A arte de Sergio Endrigo - Fontana, 1980
lo che amo solo te - Lup, 1982
E allora balliamo - RCA Victor, 1986
Sergio Endrigo - RCA, 1986